

# Bragança na linha da frente da inov

## Congresso da EARMA foi um sucesso

Cidade fica como marco de duas importantes novidades a nível da gestão de ciência



Jorge Nunes, José Mário Leite e Jan Anderson, na recepção aos conferencistas, em frente à Domus Municipalis

A 17ª Conferência Anual da European Association of Reserch Managers and Administradores (EARMA), que decorreu entre os 22 a 24 deste mês, em Bragança, contou com 250 inscritos, a maioria dos quais veio no dia anterior ao início dos trabalhos e acompanhados por familiares ou amigos.

Estes conferencistas tiveram as-

sim a oportunidade de acompanhar todo o programa cultural oferecido pela Câmara Municipal de Bragança, como complemento a um encontro onde foram discutidas matérias importantes para a gestão da ciência no âmbito do encerramento do actual Quadro Comunitário de Apoio, tendo na sessão de abertura da conferência, o res-

ponsável da Direcção Geral de Investigação e Inovação da Comissão Europeia, Peter Haertwich, apresentado as linhas de orientação da estratégia: “Europa 2010” – “União de Inovação”, para o período 2013-2020 e a situação da Europa no contexto mundial, programa apresentado na conferência, tendo sido elaborado um relatório com o con-

tributo dos gestores europeus de ciência para o desenho do novo Programa Quadro de Ciência da União Europeia. Ocorreu uma reunião entre a EARMA e a sua congénere americana (NCURA) National Council of University Research Administrators, tendo sido feita a avaliação, Análise e Lançamento da nova edição da parceria EARMA/NCURA para

estágios, partilha e troca de experiências de gestores de ciência europeus e americanos e a criação da Associação Lusófona e Internacional de Administradores de Ciência (ALIA). A sede desta Associação fica nesta cidade, no Centro Cultural Municipal Adriano Moreira.

Bragança ficará, deste modo, como marco na história da gestão de ciência e também como lugar aprazível, que sabe receber bem os seus visitantes, com profissionalismo e qualidade, e que apresenta valores naturais, patrimoniais e culturais que, só por si, merecem um regresso.

### Organização mostrou profissionalismo e Bragança encantou

José Mário Leite, membro do conselho da EARMA, director-adjunto do Instituto Gulbenkian de Ciência e principal responsável por ter trazido este Congresso a Bragança, atribuiu o sucesso a parceiros na organização, como a Câmara Municipal e com o apoio do Instituto Politécnico de Bragança.

Na abertura do Congresso, Peter Haertwich revelou que Bragança, até esta altura, não fazia, parte do seu mapa Europeu, situação que, de um modo positivo, se inverteu.

A todos os participantes do Congresso e acompanhantes, vindos de todo o mundo, Bragança mostrou que sabe receber e “plantar” a ideia do regresso.



Aguardando o início do Concerto, na igreja de Santa Maria do Castelo



Concerto de recepção, pelos alunos do Conservatório de Música de Bragança

# ação tecnológica e sustentabilidade



À saída do concerto de canto coral, conferencista foram brindados com música tradicional e pela bela vista da torre de menagem

Após o jantar de encerramento, dia 24, à noite, servido, de forma exemplar, na Sala de Actos do Município, era visível no rosto dos presentes o apreço mostrado por este lugar.

Para Jorge Nunes, presidente da Câmara Municipal, a própria dimensão da cidade e os seus valores intrínsecos contribuem

para que Bragança seja atractiva para quem tem o privilégio de a conhecer e de conhecer as suas gentes.

“Seguramente que poucas cidades teriam condições para acolher os congressistas de uma forma tão próxima. A escala da cidade permite esse tipo de tratamento. Quando apresentámos



Animados com os caretos de Salsas

a candidatura, conjuntamente com o Instituto Gulbenkian de Ciência, concorrendo com Viena de Áustria e com Dublin, tínhamos consciência de estar à altura de responder de uma forma afirmativa, que iria marcar estes congressistas no sentido de eles também serem nossos embaixadores”, disse.

Tendo esgotado a oferta hoteleira da cidade, desde o dia que antecedeu a abertura até à manhã de Sábado, a realização da iniciativa teve um impacto económico imediato. Contudo, Jorge Nunes sublinhou que, o mais importante, é o retorno a médio e longo prazo.

Para José Mário Leite, natural da região, o facto de representantes de diferentes partes do mundo se terem concentrado, em três dias, nesta cidade que os soube receber é um feito que honra também os nossos ante-

passados. “Tenho recebido os maiores elogios de toda a gente. Há muitas centenas de anos muitos portugueses, muitos brigantinos, saíram de Portugal à procura do mundo. Hoje veio o mundo inteiro descobrir Portugal em Bragança. Estão aqui pessoas de todo o mundo e estão encantados”, afirmou.

Também, para Sobrinho Teixeira, presidente do Instituto Politécnico de Bragança, a cidade mostrou capacidade para receber este tipo de organizações de nível internacional; organizações que se têm sucedido. O presidente do IPB sublinhou o apoio prestado pelo município para a concretização de componentes importantes desde encontro, que é já o terceiro realizado no Instituto, num curto espaço de tempo, depois do Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa e do Encontro Europeu da Casta-

nha. “Esta é mais uma demonstração da nossa capacidade, da arte de bem receber e do profissionalismo com que se consegue receber”, disse.

## Futuro passa pela inovação tecnológica e científica

Jorge Nunes interpretou o Congresso como um local onde congressistas de diferentes partes do mundo debateram estratégias orientadoras para o investimento em ciência e inovação tecnológica. Inovação esta que a própria cidade segue e de que beneficia.

Bragança tem sabido usar, de forma exemplar, apoios da União Europeia para a concretização de importantes projectos de desenvolvimento, que beneficiam a sua vida social, cultural e econó-



Alunos do conservatório mostraram estar à altura do acontecimento

# Bragança na linha da frente da inov

mica, além do bem-estar e saúde dos seus cidadãos.

A nível económico e da inovação tecnológica, o grande desafio que se coloca agora é a criação do Parque de Ciência e Tecnologia, que irá, também, beneficiar de apoios da União Europeia.

Para manter o nível de desenvolvimento, bem como as suas políticas sociais, a Europa necessita de ultrapassar o momento menos bom que atravessa a nível financeiro, o que só pode ser conseguido com uma aposta na ciência e inovação tecnológica. Neste contexto, Bragança mostra estar a par do desafio.

“Nós somos parceiros activos na concretização da estratégia que a Europa, neste momento, está a discutir, no sentido de, no âmbito da estratégia “Europa 2020”, assegurar uma “Europa de Inovação”. Não podemos estar à margem desses objectivos, projectos e programas”, sublinhou Jorge Nunes.

O desafio passa por mão-de-obra mais qualificada, para promover uma economia de transição para um modelo de maior sustentabilidade. Jorge Nunes referiu que essa é também a aposta de outros países, como a China, o Japão, a Coreia, ou os Estados Unidos, e, até, de países emergentes na economia internacional.

Para Sobrinho Teixeira esse é, sem dúvida, o caminho a seguir. “Percebe-se hoje que são necessários, também, grandes projectos de investigação e grandes avanços científicos para que a Europa continue a ser competitiva e



Início da Conferência, que decorreu no Auditório Dionísio Gonçalves, na Escola Agrária do IPB

os europeus possam continuar a ter o seu modelo social”, sublinhou.

Jorge Nunes não tem dúvidas de que “precisamos, em Bragança, de fortalecer nas nossas instituições de Ensino Superior e incen-

tivar nos cidadãos, em geral, uma apetência para o conhecimento, porque o conhecimento é a alavanca do progresso”, afirmou.

## Parque de Ciência e Tecnologia é fundamental para esse progresso

Um dos módulos dessa alavanca será o Parque de Ciência e Tecnologia, cujo projecto está aprovado, estando a assinatura do contrato de financiamento pre-

vista para o próximo mês. Ainda nesse mês, ou até final de Agosto, será lançado o concurso público internacional para a adjudicação da construção da infra-estrutura. Prevê-se que o Brigantia Eco-park esteja apto a acolher as empresas em situação de incubação, projectos de investigação e, mais tarde, a fixação de empresas de base tecnológica, em meados de 2013. As empresas que se poderão instalar no Parque terão de criar valor acrescentado, a nível tecnológico e postos de trabalho.

Neste Parque vão ser criados projectos que beneficiarão de

apoio financeiro para a investigação. A partir dos resultados dessa investigação vai conseguir-se desenvolver a incubadora de empresas.

Quando estas empresas se posicionarem no mercado, produzindo bens e serviços transaccionáveis, produtos de valor acrescentado na área do conhecimento, vão criar riqueza e emprego na região.

Para Sobrinho Teixeira, este Parque será o grande “sorvedouro” da investigação aplicada realizada pelo Instituto Politécnico de Bragança.

### complementar

## Programa Social do Congresso

A Câmara Municipal de Bragança ofereceu aos congressistas um atractivo programa complementar que teve início com a recepção na cidadela. Em frente à Domus Municipalis, *ex-libris* da cidade, Jorge Nunes deu as boas vindas aos visitantes, aos quais apresentou alguns valores culturais, históricos, gastronómicos e ambientais da região e, também, a função que cumpriu o exemplar de arquitectura românica civil da Península Ibérica.

Seguiu-se um recital de canto coral, pelos alunos do Conservatório de Música, na igreja de Santa Maria do Castelo. À saída da igreja os congressistas foram brindados com a música tradicional da gaita-de-foles e com a animação característica dos caretos.

No interior das muralhas que dão acesso ao Museu Militar foi servido o jantar, mais um exemplo de um serviço prestado com qualidade.

O programa cultural encerrou, em grande, com o espectáculo musical por Katia Guerreiro, no Teatro Municipal. Tal como o município semeou nos conferencistas um desejo de regresso e uma recordação memorável, que os inspire a passar a palavra sobre os encantos e recantos desta terra, também a fadista manifestou esperança de que os presentes tivessem ficado cativados por esta música.



Alguns conferencistas e convidados, em convívio, antes do jantar servido na Sala de Actos do município

# ação tecnológica e sustentabilidade



Associação de Cicloturismo de Bragança também marcou presença na inauguração



Inauguração e Bênção da Ciclovia e Elemento Escultórico presidida pelo director do Instituto Gulbenkian de Ciência, António Coutinho.



Jorge Nunes com António Coutinho, director do Instituto Gulbenkian de Ciência e Philippe Dallier, sénateur-maire de Pavillons-sous-Bois

## Bragança é sinónimo de inovação aliada à tradição

### Ciclovia faz parte de projecto de inovação e sustentabilidade

Inseridas num vasto projecto de inovação, valorização tecnológica e promoção da sustentabilidade ambiental da própria cidade estão projectos como a construção das ciclovias do Fervença e da Mãe d'Água, a estratégias de Eco-construção, Eco-energia, Eco-turismo e Eco-produtos, ou a Feira Ibérica de Sustentabilidade Urbana.

Para mostrar um pouco da cidade e da sua aposta num futuro sustentável, a Câmara Municipal inseriu no Programa do Congresso da EARMA a inauguração da Ciclovia do Fervença e do elemento escultórico alusivo à actividade humana, à natureza e à ciência, da autoria de Paulo

Moura.

Na inauguração, Jorge Nunes explicou que este é o 18º elemento escultórico erguido em Bragança, desde 1998, e faz parte de um projecto anunciado aquando da campanha para as eleições autárquicas de 1997, designado "Arte em Espaço Público". Essa arte pode fazer parte de um roteiro, para promoção turística de Bragança. O presidente do município sublinhou ainda que, neste conjunto de 18 obras, foram escolhidos 10 escultores distintos.

A Ciclovia do Fervença será acrescentada com um pequeno troço que contorna o Centro de Ciência Viva, ligando, como re-

feriu Jorge Nunes, um espaço de formação, conhecimento e ciência, o IPB, a um espaço de divulgação desse conhecimento, sobretudo junto dos mais novos.

A infra-estrutura visa "proporcionar mais qualidade de vida e bem-estar aos bragançanos", bem como "tornar a cidade mais competitiva, atractiva e prosequir, com este projecto, uma estratégia de sustentabilidade para o crescimento da cidade", disse o presidente do município.

A rede ciclável da cidade, definida no âmbito da Agenda 21, será para continuar, progressivamente, mediante os recursos disponíveis.

Com extensão de quatro quiló-

# Bragança na linha da frente da inov



Visita de inauguração foi feita a pé, destacando-se a presença do Senhor Bispo da Diocese de Bragança-Miranda, que procedeu à benção da Ciclovia e elemento escultórico.



Visitando o Pavilhão do Instituto Politécnico de Bragança, que está a desenvolver importante tecnologia ao nível da Eco-energia



Monumento alusivo à actividade humana, à natureza e à ciência

metros, a Ciclovia do Fervença irá ter como complemento outro troço ciclável, a Ciclovia da Mãe d'Água, em extensão de 1,5 quilómetros.

“Estamos bastante avançados, do meu ponto de vista, para a dimensão da cidade, para aquilo que outras cidades fazem, sublinhou o edil.

Jorge Nunes salientou também que os materiais usados na Ciclovia do Fervença são materiais nobres e duráveis, até porque o município tem consciência de que “os recursos são escassos” e a maior parte “não são sequer recursos nacionais, são ajudas da União Europeia. Esses cidadãos também fazem esforço para criar riqueza e parte dessa riqueza é colocada ao nosso dispor para fazer o desenvolvimento das nossas cidades, e aldeias, da nossa economia. Procuramos, com essa consciência, assegurar que os recursos públicos, sejam nacionais ou estrangeiros, são aplicados de forma muito exigente, fazendo bem, com qualidade, com a perspectiva de construir para o futuro”.

Sobrinho Teixeira referiu que esta via, que contorna o campus do IPB, permitiu concluir a vedação, mas também embelezar o campus e a cidade. Construída em parte em terrenos do município e em parte em terrenos do Instituto Politécnico, a sua construção só foi possível mediante acordo entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e o Ministério das

Finanças.

O resultado é uma infra-estrutura útil para todos. Os cidadãos, aos quais os cardiologistas, em função da doença, têm já por hábito recomendar um certo número de voltas ao campus, podem agora dar essas voltas “de uma forma muito mais aprazível”, afirmou Sobrinho Teixeira. Por outro lado, a infra-estrutura permite uma interacção entre quem circunda o campus e o próprio Instituto. “Esse é também o nosso desejo. Uma instituição de Ensino Superior não é fechada e a nossa vontade é que os cidadãos de Bragança e da região se revejem no seu Instituto”, disse.

O embelezamento deste espaço torna mais atractivo o Instituto e a cidade aos visitantes, entre os quais estão muitos alunos estrangeiros que, cada vez mais, vêm estudar para o IPB.

António Coutinho, director do Instituto Gulbenkian de Ciência, que esteve presente no encerramento do Congresso da EARMA, bem como na inauguração da Ciclovia, felicitou o município pela frase escolhida para colocar na escultura, uma citação do matemático alemão Carl Gustav Jakob Jacobi (“O fim último da ciência é a honra do espírito humano”), conhecido por ser um professor excepcional”, referiu, salientando que a estratégia da aposta na ciência, no conhecimento, é essencial, sobretudo em épocas de crise. Isto porque, “o fim último da ciência é ser o motor socioeco-

nómico e a tecnologia é absolutamente necessária para a evolução e desenvolvimento”.

## Projecto “Eco-polis”

Neste contexto, Jorge Nunes havia já avançado que a Câmara tem outros projectos, que vai lançar proximamente, dentro de uma estratégia que tem vindo a definir para tornar a cidade mais competitiva, do ponto de vista da economia, da qualificação dos recursos humanos e da sustentabilidade. Essa estratégia assenta em quatro pilares: a Eco-construção, a Eco-energia, o Eco-turismo, e os Eco-produtos.

Conjuntamente com mais cinco localidades de Trás-os-Montes foi desenhado um projecto, designado de Rede de Cidades Ecológicas Inovadoras, inicialmente liderado pelo município de Bragança.

Nesta cidade vai ser desenvolvido o chamado “Eco-polis”, cuja principal acção é a requalificação do antigo Forte de S. João de Deus, garantindo que as construções que vão ser requalificadas, ou feitas de novo, integrem conceitos de sustentabilidade, a nível da construção.

Esse conceito será creditado externamente, através de auditoria, feita por pessoas de elevada qualificação na área da Eco-construção.

No total vão ser requalificados 11,7 hectares. Parte dessa área é área de investimento público e o resto será investimento priva-

# ação tecnológica e sustentabilidade

do. São construções para serviços, comércio, habitação, equipamentos, com espaços verdes associados.

Entre os edifícios que irão ser construídos ou melhorados em função da sustentabilidade ambiental está o edifício da sede de concelho.

Durante a construção, o município quer fazer divulgação do conhecimento no âmbito da Eco-construção, para que outras entidades ou privados adiram a esta ideia, que permite construir edifícios mais económicos ao nível dos gastos energéticos porque obedecem a determinados critérios de durabilidade e sustentabilidade ambiental.

## Feira da Sustentabilidade é para continuar

De salientar que muita da divulgação desse conhecimento foi já feita, em workshops realizados no âmbito da I Feira Ibérica da Sustentabilidade Urbana que decorreu em Bragança de 7 a 9 de Junho. Este evento reuniu, pela primeira vez, especialistas e empresários ibéricos de áreas como Eco-Turismo, Eco-Produtos, Eco-Construção e Eco-Energia.

Organizada pela Câmara Municipal de Bragança, em parceria com Instituto Politécnico de Bragança, o Núcleo Empresarial da Região de Bragança, a Diputación de Zamora (Espanha) e o Instituto de Recursos Naturales y Agrobiología de Salamanca (Espanha), a iniciativa, financiada pelo Programa de Cooperação Transfronteiriça 2007-2013 – POCTEP, contou com a presença de cerca de 70 expositores ibéricos, que, instalados na Praça Camões, deram a conhecer as mais recentes novidades na área da sustentabilidade urbana.

Esta iniciativa contou com públicos de todas as idades e é para continuar, procurando divulgar, junto dos cidadãos, estas tecnologias amigas do ambiente.

Os workshops, que decorreram, no Centro Cultural Municipal Adriano Moreira, sob as temáticas Eco-Produtos, Eco-Turismo, Eco-Construção e Eco-Energia, reuniram alguns dos mais reconhecidos especialistas ibéricos, como José Maria González Vitón, Secretário-Geral da FEPECO – Federación Española de Empresas con Productos Ecológicos; Ricardo Blanco, Responsável da Área de Turismo Sustentável do Instituto de Turismo de Espanha; António Sá da Costa, Presidente

da Direcção da APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis e Vice Presidente da EREF – European Renewable Energy Federation, indigitado para presidir o Centro Ibérico de Energias Renováveis e Eficiência Energética que se irá criar em Badajoz; Rui Moreira, Presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Reabilitação Urbana do Porto e Presidente da Associação Comercial do Porto e Livia Tirone, Arquitecta e Administradora da empresa Tirone Nunes, pioneira, desde 1991, na área da construção sustentável em Portugal, entre muitos outros.

A sustentabilidade de uma cidade, de uma habitação, de qualquer espaço onde vivam pessoas habituadas ao conforto da vida moderna, prende-se, precisamente, com a manutenção desse conforto e manutenção da qualidade de vida, mas de modo a preservar os recursos naturais. Para que isso aconteça é necessário que a própria construção das habitações obedeça a determinados critérios.

A Eco-construção é, precisamente, uma forma de construção que, utilizando materiais que os nossos antepassados também usaram, como o barro, por exemplo, dando-lhes uma maior resistência através do uso de novas tecnologias de fabrico, permite uma construção amiga do ambiente e também mais saudável para o próprio ser humano.

Esta construção tem em atenção a orientação das habitações, de modo a tomar partido da exposição solar, os ventos dominantes, entre outros factores. Incorpora ainda componentes tecnológicas inovadoras, ao nível dos materiais, mas também ao nível da energia. Por essa razão, está intrinsecamente ligada também à Eco-energia. A chamadas fontes de energia renovável, como o vento ou o sol, na qual se pode basear muita da energia injectada na rede eléctrica nacional, tem uma componente ligada à Eco-construção. A utilização de painéis solares para aquecimento de água é apenas uma das faces desta tecnologia. Neste momento, o próprio Instituto Politécnico de Bragança está a experimentar um sistema completo que permite tornar uma habitação (ou um conjunto de habitações, uma aldeia, por exemplo), completamente independente da rede eléctrica nacional, produzindo e tendo disponível em corrente a energia necessária ao uso quotidiano.

O Eco-turismo é um modo de



Livia Tirone, Administradora da empresa Tirone Nunes, num dos workshops

turismo sustentável, cuja oferta se baseia nas características de cada região. Numa terra rica em biodiversidade, esta é uma boa aposta para privados. O passo determinante será agora divulgar essa riqueza junto de públicos internacionais. Um dos sectores com potencial de desenvolvimento, a este nível, é a observação de aves, ou os safaris fotográficos às espécies da fauna e flora. De referir que a observação de aves é um sector que, a nível internacional, conta já com uma vasto público. A observação do lobo ibérico, do veado e de outras espécies é outra das apostas a ter em conta.

De referir que, recentemente, a Câmara municipal de Bragança inaugurou um percurso pedestre, "O caminho de Carrazedo", para observação de borboletas.

A nível dos Eco-produtos destacam-se os produtos provenientes da agricultura biológica, um nicho de mercado que tem ainda potencial de crescimento. Esta terra tem também condições naturais para a produção destes produtos. Moderador de um dos Workshops, Arlindo Cunha referiu que é necessária uma redefinição da Política Agrícola Comum, de modo a criar incentivos a esta agricultura sustentável, amiga do ambiente.

Amiga do ambiente, sustentável, inovadora, é, cada vez mais, a cidade onde vivemos; uma terra que quer construir o futuro com modernidade e respeito pelos seus valores ancestrais.



Joaquim Borges Gouveia, à direita



Arlindo Cunha, ao centro, moderou um dos painéis